

o Professor Héglio conseguiu um alto índice de rentabilidade em seu trabalho, e sem dúvida, essa técnica deve ser usada em outras reconstruções que estão por se fazer.

A análise da estrutura da AIB é exemplar. A reconstrução do Estado paralelo e do formalismo excessivo das manifestações integralistas são detalhadamente apresentados pelo autor. Especialmente no que se refere ao primeiro item, pouco se sabia a respeito da AIB, geralmente esquecida nas poucas *histórias*, que tem sido feitas da época republicana. Helgio Trindade consegue expor concretamente os princípios ideológicos da AIB, escudando-se em fontes irrepreensíveis. Procura-nos mostrar também a diferença entre o pensamento da cúpula do partido e as bases, usando para isso seus questionários. O professor Héglio não esqueceu que em qualquer movimento de massas, as “massas” são as que menos elementos deixam para o historiador, ficando geralmente “defeituosa” a reconstrução.

Deve-se destacar ainda a excelente utilização de fontes secundárias: em cinco páginas o Autor arrola a bibliografia indispensável sobre o período, sem citações gratuitas ou grandes faltas.

Impressionante também é a precisão na utilização de conceitos. Ao invés de perder-se em discussões teóricas sobre a utilização de conceitos chaves (como *classe*, por exemplo), o Autor dá a esses conceitos determinadas definições operacionais e passa a *usa-los* sem que haja quaisquer confusões.

Alem disso o livro é escrito num estilo claro, sem virtuosismos, preciso, sem técnicas sofisticadas, apesar de por vezes ser um pouco prolixo, diria até, repetitivo.

É no entanto, sistemático e até didático em sua exposição, o que impede que a repetição, quando aparece, apresente incoerências.

Sem que seja essa, necessariamente a sua tese, o Autor nos mostra ainda, a estabilidade da elite política brasileira: os “líderes” políticos atravessam os anos permanecendo “líderes”. Os nomes são todos conhecidos.

Finalizando, podemos afirmar que, com o livro do Professor Héglio Trindade, a bibliografia sobre a década dos trinta sofreu um acréscimo fundamental.

EDMUNDO E. DIAS.

* *
*

TILKOVSKY (L.). — *A biographical sketch*. Akadémiai Kiadó. Budapest. (texto em inglês). 112 pp. US\$ 9.50.

Em abril de 1941, quando o ataque dos alemães à Yugoslávia estava iminente, toda a imprensa mundial cobriu a morte violenta de Pál Teleki, Primeiro Ministro da Hungria, país que não há muito tempo concluiu um tratado de amizade eterna com a Yugoslávia.

Foi isto o resultado direto das maquinações de Hitler, ou um suicídio demonstrativo de protesto?

PAL TELEKI foi um dos estadistas mais importantes da Hungria entre 1920 e 1941. Foi bem conhecido no exterior como um estudioso. Durante os anos do seu primeiro período como primeiro ministro (1920-1921) desempenhou papel significativo na elaboração da ideologia do regimen. Então — quando com uma concepção anti-soviética da Europa — colocou sua principal atividade ao serviço da revisão das disposições territoriais do Tratado de Paz de Trianon.

Ainda, os empreendimentos revisionistas húngaros não podem ser considerados como resultados de entendimento comum das grandes nações européias, mas através da dependência da política exterior agressiva dos principais poderes, do bloco fascista formado nos meados da década de 30.

Teleki estava bem consciente dos perigos desta situação; como Ministro da Educação em 1938 tentou introduzir a 'educação nacional' uniforme baseada numa 'Ideologia Húngara' particular para contrabalançar a influência intelectual alemã. No ano seguinte, quando aceitou ser Primeiro Ministro uma vez mais, tinha o objetivo em mente de que a amizade com os alemães, baseada no interesse da revisão territorial, não devia levar a uma orientação unilateral da política exterior ou a uma preponderância das forças da extrema direita nos negócios internacionais.

Teleki e sua política, tanto doméstica como exterior, falharam uma depois da outra.

Nenhuma biografia baseada em estudos cuidadosos foi publicada sobre qualquer das personalidades proeminentes na Hungria entre 1919 e 1945.

O autor deste livro foi o primeiro a delinear a carreira, e o retrato humano e político de uma das personalidades mais importantes desse tempo. Sua análise é variada e não foge a nenhum problema.

O leitor pode obter informação quase completa sobre as questões da história e da atmosfera política que prevaleciam, neste tempo, na Hungria.

Sobre sua morte o autor foi o primeiro na historiografia a empreender uma investigação científica, sobre todas as facetas do desaparecimento de Pal Teleki. Compreendeu que — além e acima dos aspectos do conflito húngaro com a Jugoslávia, causa direta do suicídio de Teleki — as informações sobre sua personalidade, vida e atividades são indispensáveis. É assim que esta biografia examina o assunto — confrontando com a realidade as lendas formadas sobre a personalidade de Teleki: cientista, estadista e político.

O livro é feito para os historiadores e pesquisadores da ciência social, para todos que se interessem por História — história das relações políticas e intelectuais, tanto quanto das influências e negócios estrangeiros — da Europa Oriental na primeira metade do século XX.

E.S.P.

* * *